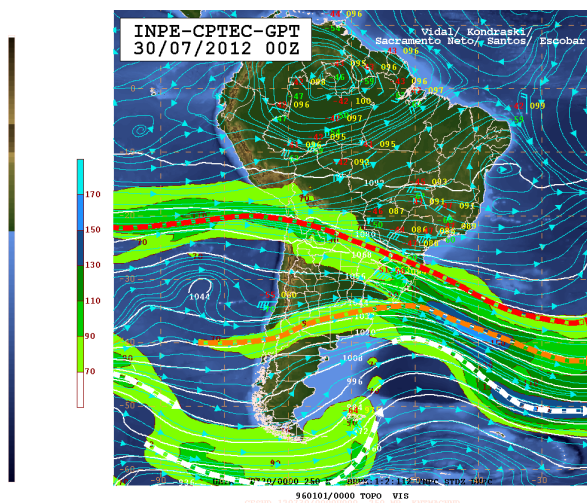


Análise Sinótica

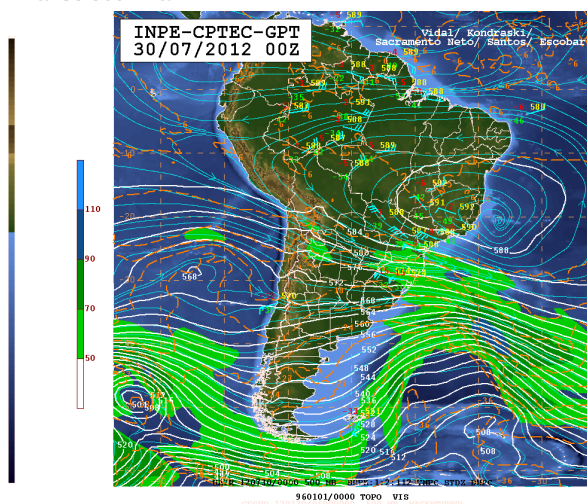
30 Julv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



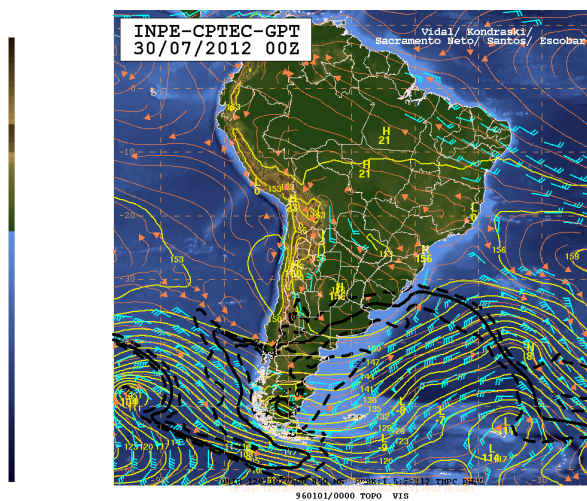
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 30/07, há um centro anticiclônico entre RR e o norte do AM, que estende uma crista para o sul do AM e leste da Bolívia. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis tem o centro no litoral da BA e o cavado se estende para norte passando pelo centro de PE, oeste do RN e inclinando-se para noroeste no Atlântico. Mais a sul há um cavado de onda curta entre o leste de MT e o centro de SP, mas não produz tempo significativo, pois a umidade do ar está muito baixa nessa área em superfície. A sul de 20S percebe-se a presença dos máximos de vento que se estendem desde o Pacífico até o Atlântico passando no continente entre 20S e 40S. O Jato Subtropical (JST) cruza o norte do Chile e norte da Argentina passando em SC. O ramo norte do Jato Polar (JPN) atua do Pacífico em torno de 40S, passa no oeste da Argentina e extremo sul do RS em uma curvatura ciclônica. Este JPN está acoplado ao ramo sul (JPS) que contorna um cavado frontal cujo eixo estende-se entre o Atlântico e o Uruguai. Sobre o Pacífico há um Vórtice Ciclônico (VCAN) posicionado em torno de 32S/83W.

Análise 500 hPa



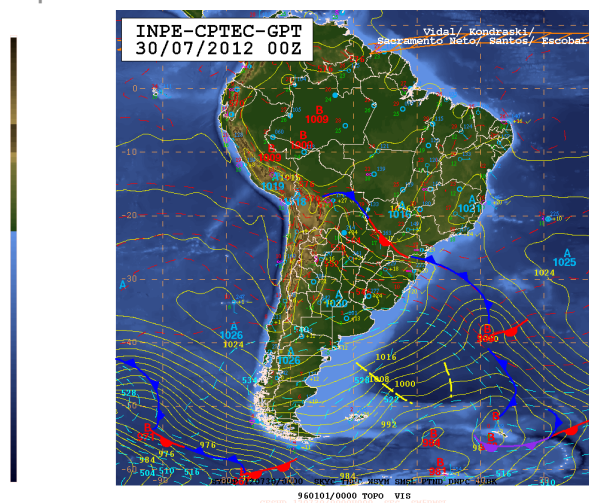
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 30/07, no Pacífico há um Vórtice Ciclônico (VC) localizado em 29S/85W, reflexo do VCAN de altitude que se aprofundou para esse nível. Outro VC aparece a sudoeste deste, mas com forte baroclinia, e seu centro está em 49S/94W. Outra intensa área baroclínica aparece entre o norte do Chile e o Sul do Brasil e o Atlântico, sendo que no oceano a intensidade é reforçada por um cavado frontal a leste do meridiano 45W. Esses cavados não conseguem avançar para norte devido ao forte escoamento anticiclônico, que tem o centro a leste do ES e estende uma ampla crista para o Centro-Oeste e o Peru. Este sistema gera subsidência e provoca compressão adiabática, condições que inibe a formação de nebulosidade sobre boa parte destas áreas acima descritas. A falta de nebulosidade garante maior incidência de radiação solar sobre a superfície terrestre o que auxilia no maior aquecimento da superfície e, consequentemente, temperaturas elevadas. Este aquecimento associado ao aquecimento gerado pela compressão adiabática deixa as temperaturas acima da média sobre boa parte da área de atuação deste anticiclone. A compressão adiabática provoca o transporte de uma massa de ar mais seco das camadas mais elevadas para próximo à superfície o que garante umidade em torno dos 30% ou até menores nestas localidades, situação que ajuda a manter, também, o risco de incêndio elevado no Centro-Oeste.

Análise 850 hPa



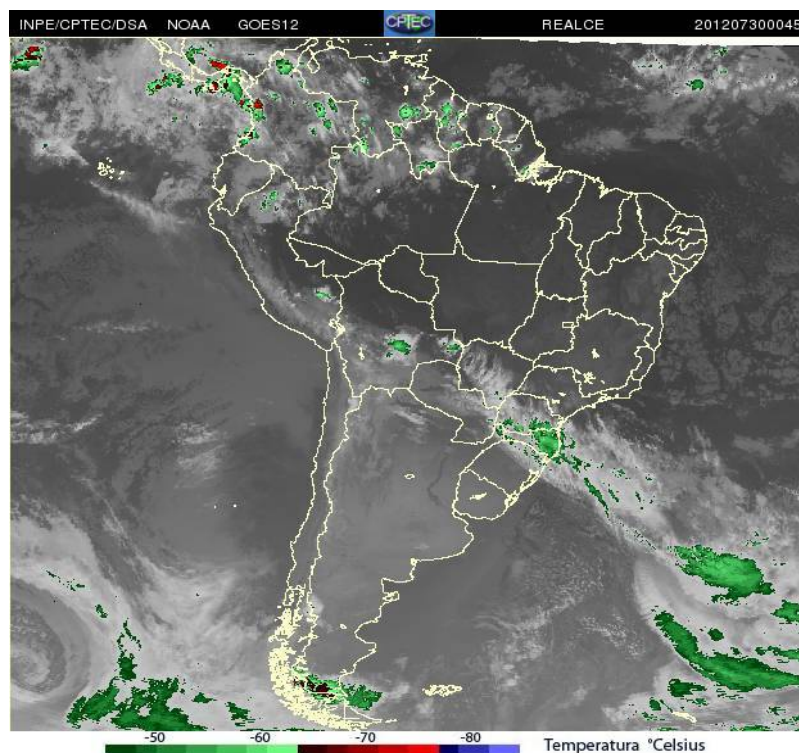
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 30/07, nota-se o reflexo do comportamento descrito na média troposfera, ou seja, percebe-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o Atlântico e o continente a norte de 23S. Este comportamento reflete a presença do anticiclone subtropical em superfície intensificando ainda mais a subsidência em parte do centro-norte do continente Sulamericano. O núcleo deste anticiclone possui valor de 1590 mgp estando posicionado em torno de 28S/23W. Este sistema favorece a presença de ventos que advectam umidade do Atlântico para a costa leste da Região Nordeste do Brasil formando nebulosidade entre a da BA e o RN, adentrando até a divisa com o PI a nebulosidade e também causando chuva fraca. No Pacífico há outra área de circulação anticiclônica, que também reflete a presença do Anticiclone Subtropical em superfície, principalmente entre 30S e 40S. Um cavado frontal tem seu eixo a sul de 30S e a leste de 48W inclinando-se para sudeste no Atlântico. Esse cavado reforçou o ar frio no Sul do Brasil. Nota-se no Paraguai e oeste de MS a presença de uma circulação ciclônica, que reflete em superfície uma frente estacionária. Nota-se também a presença de um ar mais frio a sul de 33S, nesta área, que se estende desde o Pacífico ao Atlântico, passando por sobre a região Patagônica, atua a massa de origem polar que fica a sul da linha contínua em preto, linha que indica a isoterma de 0C

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 30/07, observa-se uma onda frontal com seu ramo estacionário entre a Bolívia e o oeste de SC, estendendo-se com ramo frio até uma baixa pressão de 999 hPa em 39S/39W. Mais ao sul deste sistema frontal observam-se outros dois sistemas frontais. A alta pressão migratória pós-frontal tem núcleo de 1028 hPa posicionada em torno de 33S/63W, com influência sobre grande parte da Argentina, Uruguai e parte do Paraguai e do RS. Sobre o Pacífico, notam-se dois sistemas frontais acoplados ao sul de 40S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo pouco desconfigurado, devido ao pulso que este sistema emite na retaguarda da onda frontal. Porém, pode-se observar um cinturão anticiclônico entre 20 e 45S aproximadamente. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1028 hPa centrado a leste de 20W, mas sua circulação influencia a porção leste do Brasil. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 8N/6N sobre o Pacífico e entre 7N/9N sobre o Atlântico.

Satélite



30 July 2012 - 00Z

Previsão

Nesta segunda-feira (30/07) o sistema frontal deverá avançar de forma mais oceânica até a altura do litoral norte de SP no decorrer do dia, trazendo umidade inclusive para a capital paulista, onde deverá chover fraco. A instabilidade da frente estacionária juntamente com cavado em 500 hPa e divergência em altitude manterão as condições de chuva, que serão localmente fortes entre o nordeste do Paraguai, sul de MS, PR e SC. O acumulado de chuva poderá ser significativo em 24h, pela persistência da chuva entre o leste do PR e o nordeste e litoral norte de SC. Os ventos de leste/sudeste continuarão durante esta semana no litoral do Nordeste, que ainda deixarão está área com chuva fraca, inclusive adentrando para o nordeste da BA e sertão do Nordeste. Na Região Norte as chuvas essa semana estarão restritas para o setor norte do AM e do PA, litoral do AP e em RR, devido a persistência do anticiclone em 500 hPa e a intensificação do anticiclone em 250 hPa, que alongará uma ampla crista para o norte da Argentina, e seu centro migrará até o fim da semana para o norte da Bolívia. A presença de um ciclone no Pacífico em superfície e altamente baroclínico na média troposfera, ditará o tempo nessa área e próximo do Chile nas próximas 120h e também em latitudes médias no continente, por enviar cavados de onda curta em direção o leste e norte da Argentina, vindo a atingir o Paraguai, Sul do Brasil e Uruguai entre os dias 31/07 e 03/08. No dia 31 a instabilidade estará forte em áreas do RS, SC e PR, além da Província de Misiones e sul do Paraguai, onde são previstas chuvas que poderão ser localmente forte, com rajadas de vento forte e descargas elétricas, principalmente do sudoeste do PR ao sudoeste do RS. Em SC ainda poderá haver acumulados de chuva significativos nesse dia entre o planalto norte, vale do Itajaí e litoral norte e região de Joinville. O frio amenizará um pouco na madrugada no RS, devido a advecção de ventos de norte para a Região Sul do Brasil. Na quarta-feira (01/08) a instabilidade estará concentrada entre a Província de Santa Fé, o Uruguai e o sul do RS, sendo que poderá chover forte no sul e sudoeste do RS e áreas próximas do Uruguai. A advecção quente estará presente e manterá os ventos de norte no RS, deixando as temperaturas mínimas elevadas e as máximas em elevação. Na quinta-feira (02/08) e na sexta-feira (03/08) a chuva deverá atuar entre a Província de Córdoba e o sul do RS e o Uruguai e as temperaturas permanecerão elevadas no RS, e também em SC e no PR.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

